

O ARAUTO

26 DE SETEMBRO
DE 1900



O ARAUTO

FOLHA SEMANAL

ANNO I | MAMANGUAPE, QUARTA-FEIRA, 26 DE SETEMBRO DE 1900 | N. 1

OFFICINA

Rua Marechal Deodoro, 331

PROPRIETARIO

Antonio Corrêa Navarro

REDAÇÃO

Rua Marechal Deodoro, 331

Telefone 2300

Telefone 2300

Publicado adiantado

PREÇO

Sabe-se que, na arena jornalística, neste modesto canto do Estado da Paraíba, a liberdade de Mamanguape, contribui para o presente e hoje a debater-se não a vida de um mortalento, o pequeno jornal que nos agitas lustraes do capitulo "republica" do jornal de ARAUTO.

A imprensa local discute e elucidar questões serenas de alta moral e nem ellas cabem na estreiteza de suas dimensões, e seus fins são mais modestos, e mais restrictos, porque resumem-se no enriquecimento material e moral da Mamanguape, e sua multiplicação, para o que trabalhara incessantemente, com a paciência e a paciência de Job, com a perseverança de quem acredita na profundidade de uma ideia boa.

Com effeito, esta terra precisa de um órgão de publicidade que esteja a lembrar que não cace de dizer o que e preciso fazer para levantal-a do abatimento, em que jaz, causado por circunstancias múltiples.

Quantos visam Mamanguape, nos tempos de seu maior desenvolvimento e o vê-lhe estacionario e em decadencia, não pode deixar de sentir-se triste e até enojado.

Pois bem, O ARAUTO, que suppondo atenuar, bem os sentimentos do povo Mamanguape, arrancando um raião de luz, leva a seus hombros a tarefa da de rehabilitação da velha cidade.

Será difficil, ou impossivel alcançar tamanho desideratum? Não importa, em todo caso, compára o jornal o seu dever.

Já se deduz do que fica exposto que O ARAUTO não é politico, não se envolverá absolutamente nas lutas partidarias locais.

Isto, porém, não quer dizer que elle renuncie o seu direito de censurar qualquer acto de auctoridade, que for o fenecio da justiça, que não consultar a razão e o direito.

Sobretudo, quando o abuso da auctoridade recahir sobre a liberdade individual, mais energica será a attitudão do jornal, por que um povo sem liberdade é um povo escravo e a tyrannia da escravidão é a mãe de todas tyrannias.

Assim esboçado o seu escopo, O ARAUTO julgar-se-ha satisfeito, se tiver forças para realisar-o e porque o engrandecimento d'esta terra não consiste em um bem particular, mas colectivo, em proveito da communião dos Mamanguapeenses, toma o jornal a liberdade de solicitar de todos e de cada um de pers-a melhor auxilio na execução de seu fim; auxilio que se multiplicará no maior numero de assiduidades para que possa manter-se a publicação de escriptos de interesse geral para o que ficam abertas suas columnas.

Tudo pelo torrão natal.

O PODER DA RELIGIÃO

Nos tempos ominosos, que correm, o deus imperioso imposto pela consciencia aos espiritos não escravizados pelas paixões sensuaes ou contagiados pelo morbus da indifferença religiosa, procurar pelos meios ao seu alcance, espadunar as trevas em que jaz immersa grande parte da população acerca do transcendental assumpto da religião do homem Deus.

E facio incontroverso e de mera intuição, luminosamente, comprovado pela historia de todos os tempos e de todas as nações, sustentado, eximiamente, pelos sabios e publicistas mais notaveis, e até pelos escriptores heterodoxos e espiritos que se dizem livres, a força moral que exerce a Religião entre todos os povos.

Jamais houve reino por mais poderoso, monarchia por mais consolidada, republica por mais bem organizada e valerosa que fôsse, que podesse abal-la, ou ao menos diminuir o seu poder.

Compulsando-se os archivos que perden-se na noite interminada dos tempos, ou consultando-se a tradição que vem rompendo a serie ininterrupta das eras, vê-se, que momentos ha, em

que todas as potestades terrenas insufladas pelo espirito diabolico, unidas em um só pensamento, abrigadas a sombra da mesma bandeira e colligadas para um só fim, arremessau-se, estardalhadamente, contra o que ella tem de mais sublime e sagrado, contra os seus dogmas, mas, com a celeridade do relampago, seus esforços mallogram-se, seus planos desconcertam-se e esphacelados sommen-se no vacuo, qual tenue fumo açoitado por inesperada rajada.

O crime, a inveja, a vaidade, a vangloria e orgulho em fim, que são os partos fecundos de Satanaz, sempre prompto a illaquear suas victimas, abrem grandes claros em suas fileiras e ao aceno de um braço mysterioso, a milicia do bemaventurado encarcerado do Vaticano cahê sobre ellas, pondo-as em completa debandada.

E, que Jezus Christo, que sempre vela pela pureza e conservação de sua esposa infallivel—a Igreja,—permite essas provações, para melhor experimentar nossa fe, castigar nossos desvios e fazer-nos retroceder na senda errada, dando-nos, porém, na occasião precisa os meios necessarios para desbaratarmos as cohortes inimigas.

Pura criação de um Ser infinitamente omnipotente, sabio, justo e bom, bafejada pelas auras celfigenas e enriquecida com os effluvios da graça, nunca poderá ser batida pelo prestigio effluvio e ephemero de um ente nimamente contingente e limitado.

Que fez Nero, a personificação da crueldade, immolando á sua insânia feroz milhares de christãos, que preferiram a palma gloriosa do martyrio, á sacrificar á idolos de barro e metaes?

Que fez Julião, o apostata, arremessando seus dardos lethaes contra os peitos valorosos de seus amigos e companheiros de hontem, que, obstinadamente, recusaram queimar incensões suas divindades, ou abandonar o thesouro precioso de sua fe?

Que fizeram Domiciano, perseguindo-os por se negarem á pagar a capitação ordenada para a reedificação do templo de Jupiter Capitolino, Trajano punindo-os como membros de sociedades secretas e despresadores dos deoses do imperio, Marco Aurelio decretando a quarta perseguição em que foram martyrisados Justino, Polycarpo e Blotim, Severo ordenando a quinta, Maximino á sexta, Decio, Gallo, Valeriano, Aureliano e outros, e mais tarde Lutheo, o reformador, Calvino, Zuínglio e outros que inundaram o mundo com pamphetos indecentes?

Nada, *transierunt*, passaram, levando apenas á historia um nome mal-

sinado, e aos posteros um documento que servirá, eternamente, de triste es- carmento.

Ella, porem, resiste e continuara em pé até a consumação dos seculos, desafiando os vendavais do orgulho inconsciente do homem e das vaidades mundanas, qual rocha de granito, providencialmente, cravada no seio do oceano, onde as vagas empoladas ja- gadas por formidavel aquilão vão que- brar-se, desfazendo-se, immediata- mente em lengas de espumias.

Peran e seu poder tudo se abate e aniquida: sabios, philosophos, im- peradores monarchas, principes, ma- gnates, tribus; raças, nações e povos, todos genuflexos rendem-lhe homenagens e pedem-lhe proteção, conselhos e inspirações.

E o testemunho irrefragavel de sua força, o reconhecimento publico de seu poder intangivel, agindo pela in- filtração celliflua da graça.

Constantino, o imperador christão, tendo collocado em seus estandartes o labrado da cruz, ao passar na ponte Milvia, deu um voto com a inscripção: *In hoc signo vinces*, — estampada no azul do firmamento, em forma de cruz, por mão invisivel, atrai-se contra seu rival Maxencio, infringindo-lhe tremen- da derrota.

O barbaro Attila, cognominado o *flagello de Deus*, governador da fa- mosa nação dos Hunos, que dominava todos os povos do norte do Danubio, já prestes a invadir Roma a cidade da christandade e passar á fio de espada todos os seus habitantes, curvase re- verente diante do vulto augusto e ma- gnanimo do Papa S. Leão que lhe sahio ao encontro dando treguas á sua cora- gem indomita e ferocidade leonina.

E ainda a força de um punho vigo- roso e incognoscivel que o detem; é o poder da religião representado na pes- soa sagrada de seu chefe e vigario na terra.

Quando algumas nações vêem-se á bracos com contendas diplomaticas que julgam insuperaveis, e já os exer- citos movimentam-se arrastando peza- dos apetrechos bellicos, aguardando apenas a voz de seus generaes para se arrojarem, encarnecidamente no cam- po da lucta, quaes lobos esfaimados á cata de gorda preza, lembram-se de recorrer ao oraculo infectível da re- ligião, de repente emmudecem os cla- rins, desatrelam-se os ginétes, des- sarmam-se os canhões, serenam-se as paixões, a calma e a reflexão voltam aos espiritos, commandantes e com- mandados, embainham suas durindanas e o anjo da paz ergue-se magestoso, altaneiro e sorridente, affagando com suas azas diaphanas o imperio da or- dem e desfraldando ás brisas faguei- ras e perfumosas o pendão auri-verde da victoria.

Não se pode, pois, lealmente con- testar a força prolifera da religião por todos os departamentos do orbe e da communhão social.

SERTORIO.

UM PEDIDO A POLICIA

Dia a dia individuos, entre outros ora a erapula, ora aos proprios instin- ctos da obscenidade, escandalisam ru- as da cidade, com apupos, por diver- sos modos á transeuntes.

Desde a criança, infelizmente, até o adulto conta-se certo agrupamento audacioso em offender á moralidade publica.

Chamamos a attenção do illustre Delegado de Policia para obstar tal procedimento que depoe contra á mor- talidade e nossa civilização.

VISITA

Tivemos a honra de ser visitada, pela primeira vez, a nossa pequena officina pelo distincto cavalheiro ci- dadão capitão Antonio Minervino da Cruz, meu digno Contador do Thesou- ro deste Estado, por occasião de sua visita a esta cidade á negocios de seu cargo; o que muito agradecemos.

NOTICIAS

FATALIDADE

Salvado, 15 do corrente, pelas tres horas da tarde, o distincto moço João Serrano estabeleci-lo com uma peque- na venda á rua do Commercio desta cidade, na occasião em que offerecia uma pistola de cano duplo á um freguez, mostrando-lhe as boas qualidades que possuia, casualmente fez ella explosão, penetrando a bala na palma da mão es- querda e indo alojarse no dorso entre os dedos minimo e anular.

Não estando presente facultativo al- gum, foram feitos os primeiros curati- vos pelo pharmaceutico José Nogueira. Chamado immediatamente o Dr. Franklin Dantas, que então se achava na Bahia da Traição, compareceu elle no dia seguinte em casa do Sr José Ser- rano irmão da paciente e procedeu com facilidade e feliz exito á extracção do projectil, e continuando o digno moço em estado bem lisonjeiro.

Esta Redacção felicita, pois, ao Sr João Serrano pelo feliz resultado da o- peração, aos seus estrenosos irmãos e principalmente aos seus venerandos paes que infelizmente por doentes igno- ram ainda o succedido e ao Dr Fran- klin Dantas pelo triumpho que obteve.

PRONUNCIADOS

Acham-se recolhidos a cadeia publica desta cidade, os dois irmãos João Geraldo e Pedro Geraldo autores da morte praticada na pessoa do ce- lebre Valerio. Os dois irmãos vie- ram voluntariamente se entregar a prisão.

Suspensão de pagamentos

Consta-nos que o administrador da Meza de Rendas desta cidade recebeu telegramma do illustre Inspector do Thesouro ordenando a suspensão dos pagamentos aos funcionarios desta comarca mandando recolher ao mesmo Thesouro no dia 1º de Outubro a arre- cadação.

É uma medida vexatoria para o- honrados empregados porquanto vi- vem exclusivamente de seus mitiga- dos vencimentos, mas que se impõe se- gundo fomos informados, porque tem por fim a distribuição equitativa, visto se acharem uns em dia e outros em muitos mezes atrasados, estendendo- se esta providencia á todas as estações arrecadadoras do Estado.

REGRESSO

Consta-nos ter regresso á sua propriedade Piaçabal e acharse no seio de sua Ex^{ma} familia, vindo do Esta- do vizinho do Rio-Grande do Norte, o illustre cidadão capitão Enéas Lydiano de Albuquerque Mello, esperançoso de recuperar sua saúde pelo bom resulta- do da consulta feita ali ao facultativo Dr. Antunes.

Acettem, o illustre cidadão e seus dignos filhos nossas felicitações.

Festa de S. Benedicto

Teve lugar, no dia 9 do mez corrente, na Igreja da Rosario d'esta cidade, a festa de S. Benedicto, com procissão á tarde e sermão á noite, antes da lalanha, pelo zeloso par- oco da freguezia, Rev^{mo} Padre João Francisco Soares de Medeiros, que, como sempre agradou, fazendo na oc- casião o panegyrico do Santo e expon- do algumas passagens de sua vida.

Dr. Paulo Hypacio.

Foi reconduzido como Juiz Mu- nicipal por mais 4 annos e acha-se já no exercicio de suas funcções o Dr. Paulo Hypacio da Silva, que de al- guns annos a esta parte tem residido n'esta cidade, já occupando o lu- gar de Promotor Publico da comar- ca e o de Juiz Municipal, no seu pri- meiro quadriennio.

Durante todo esse periodo de tempo, o illustre Juiz tem sabido man- ter-se na altura dos cargos, que tem occupado, não se prestando em epocha nenhuma a politicagens de aldeia, sempre imparcial, sempre honrado.

Do alto d'estas columnas, nós felicitamos a digno magistrado, as- sim como a todos os Mamanguaen- ses, que n'elle veem um obstaculo invencivel a oppressão de suas liber- dades.

MEZ DOLOIROZO

Communicam-nos que a Confra- ria de N. S. das Dores, erecta em nos-

A ROSA

A rosa-a flôr que symboliza a vida Nas tenues folhas tem odor, belleza; Porem, um dia apenas é querida E deslambante, ri-se á natureza.

Quando da noite a escuridade finda E luminoso vem descendo a aurora, Ella se ostenta como a flôr mais linda Enquanto irrompe a musica sonora

Corre no espaço um virginal perfume Na placidez feliz da viração: Os jasmims, com certeza, tem ciuime E as margaridas morrem de paixão.

A zagaia gentil de sua curta Cantarolando vai pela campina E fica despeitada quando furta O colibri um beija a flôr divina

Basta que passe um dia: o sol ardente Roaba-lhe o arema, a rubra cor e a vida E a briza que osculou-a docemente Deita-a no chão, sem vigo, emmurchecida

Filha da aurora iram-las moças louras, Brilha no sonho azul de das dônzellas Tem um preto das almas sonhadoras; Porem não vê o brilho das estrellas.

JOSÉ VIEIRA

SOLICITADOS

EXTORSÃO

Todos sabem que a policia não tem direito de tomar cavallos aos matutos que vem a feira, para diligencias.

Narentanto, ella o faz: brusca- mente, estupidamente. É uma extorsão!

Nenhuma lei faculta-lhe este poder, e se fizesse-o, seria uma lei absurda in- fundada.

Pois isto é uma crueldade, extorsi- vamente praticada em o pobre ho- mem da roça; e, infelizmente, não e de pouco tempo que se comete esse abu- so inqualificavel: ha muitos annos pre- senciámo-lo.

Entretanto, nunca partiu um brado de protesto contra essa torpeza mize- randa da policia, que, parecendo des- brida, exige uma coiza ridica que não devia ter.

Muitas vezes o matuto, ao mon- tar-se, é sorprendido pelo grito des- brigado do soldado, que, pegando na raleia do animal, ordena sentenciosa- mente ao seu possuidor que — desca!

O desgraçado não tem direito de exigir aquillo que lhe pertence, por- que arrisca-se a ser espancado em plena rua, como se o homem d'esses lugares onde não chega a infecção dos costumes corrompidos, fosse um pária, obrigado fatalmente a servi- lidade.

Não! elle é um cidadão! Ser po-

Prezenciamos a fachina... e vejamos tres presos acom- panhados por dois solda- dos...

Elles vão até ás Pedri- lhas no amado socego das almas infantis....contando sonhos de bichos e ekman- do desapidadamente contra o ultimo telegramma.

Fazem o mesmo os que (parece) respondem por sua evasão: se, um dia, elles tivessem a idea do celebre Justino, de sagrada memo- ria.

Antigamente, isto é no tempo da *maoza*, a um pre- so seguiam dois soldados, mas, porque hoje dois solda- dos seguem a tres presos?

Isto apparecia a difficulda- de de um problema desco- nhecido; e eu não poderei repetir o sublime *Eureka* de Archimedes.

Apezar dos pezares, ha quem diga que os *tués* são os mesmos: maos, ladrões, as- sassinos! Miranda e Bigode de Ouro ahí estão!

No entanto, ninguém me diz se elles procuram banhar a fronte a luz vivificadora da liberdade, no bucolismo poe- tico dos campos, onde, del- cidamente, ainda ressoam as plangencias melódicas da flauta de Pan.

E eu vacillo...mas, do que se evidencia *tous les jours*, de- prehende-se o seguinte: ou os soldados são novos Hercu- les, tocando preso e meio, pa- ra cada um, ou os presos es- tão n'aquelle inferno da ca- deia voluntariamente.

Sylvano

Consta-nos que por estes dias virá a esta cidade, a passeio, o Ex. Snr Gene- ral Travassos, com um Leão do segun- do Districto Militar.

sa Matriz, pretende coroar os exerci- os do mez Dolourozo do seguinte modo:

No dia 29 a noite, novena can- taria pela matriz, no dia 30, as 6 ho- ras da manhã, com unção geral pa- ra as irmaes que estiverem prepara- das para o santo fim; as 10 horas missa solemne e exposição do SS. Sa- cramento durante uma hora, em acto de desagravo pelas offensas que Elle recebe a cada passo n'este sacramen- to de amor.

As 4 e meia horas da tarde des- pilará em puros prestios a procis- são e recolhimento se esta terá lugar, serão soas as dores de Maria, la- danha e beijação com o SS. Sacramen- to.

VIAGEM

Parto-me o sefir, com- pletando do actual destaca- mento policial do milicia ter- ceira.

Vou de uns belos, não sei em qual.

É que esta sessão foi cre- a para o momento para analysar, na terra, umas *causitas* que apparecem todos os dias neste meloço de Parati ba não digno de um *bonjour*.

Volta, e volta a um pro- dominio: pais.

Que a minha bráguas e marquezes não se pode levar por outra forma.

A vida é uma grande tro- ca e eu a lo creio na hypocris- ia pluma das lamentações dos *lamentés*, nem na triste- za melancolica de Ossian.

De que se puz rir como fagueiro, como Nicolau To- rquato.

Rir de rir, mas de rir das intolerancias do estado de pa- ris, e de rir.

Um pouco á caida, não para falar de uma eterna im- mundação, mas para adivinhar a doçidade de que dizem mos- trar as folhas d'aquelles *le- gionnaires*, que o desamparado das testemunhas, o a malva- lez fura dos patos do facto afiguraram na hediondez abje- cta do carcere.

bre, ser da roça, não é um crime.

Quantos d'esses não vêm a praga buscar o pão para a família, que ficou desprovida a espera do necessário e indispensavel para a subsistencia! Quantos não vêm a procura do remédio para a espôsa ou para o filho que ficou agonisante no leito de morte?

Isto, infelizmente, não é um assumo de romantismo, é uma realidade esmagadora.

E quem responde pelo prejuizo que lhes causa detenção? A policia? Não!

Os animaes voltam estropiados, doentes na maioria dos cazos, e para recebê-los, é preciso que seus proprietarios esperem-n'os no oitão da cadeia, pacientemente, subservientemente.

Como se qualificar esse procedimento?

Fazem os um apello á magnanimidade da autoridade competente pois nos não temos culpa absolutamente dos criminosos fugirem á acção da justiça, e esperamos nunca mais occuparmo'-nos deste assumpto. Conflamos.

Prejudica-os.

EDITAL

Pela Mesa de Rendas Estadoades desta cidade, se faz publico, á quem interessar possa, que termina no fim do mez de Outubro vindouro o prazo para os pagamentos, sem multa, dos impostos sobre industria e profissão e decima urbana, referente ao exercicio corrente.

Mesa de Rendas Estadoades da cidade de Mamanguape, 26 de Setembro de 1900.

O Administrador

Arthur Espinola.

AVIZO

As pessoas que não devolverem o primeiro numero d'este jornal ficão consideradas assignantes.

ANNUNCIOS



O PALHAÇO

Vive sempre em vagabundia querendo em busca da estrada para a travessa do que se chama de Caxias, nas diversas medidas vendidas de bichos, ha dias seguia, entre gritos e gargalhadas á um palhaço espirituoso—um reclame incomparavel de casas commerciaes—com as crianças que perguntam nas ruas do Rio de Janeiro o sortimento dos *magazines* d'aquella praga. E ouvia—se:

—Ha bom sortimento?

—Ha sim, sinhô.

—Ha fazendas baratas?

—Ha sim, sinhô.

—Malas para viagem?

—Ha sim, sinhô.

—Isto do melhor gosto?

—Ha sim, sinhô.

—E tem macas tambem?

—Ha sim, sinhô.

E tudo isto, sabia—se depois, no estabelecimento de

JOSÉ SERRANO

RUA DUQUE DE CAXIAS N. 15

VER PARA

CRÊR!

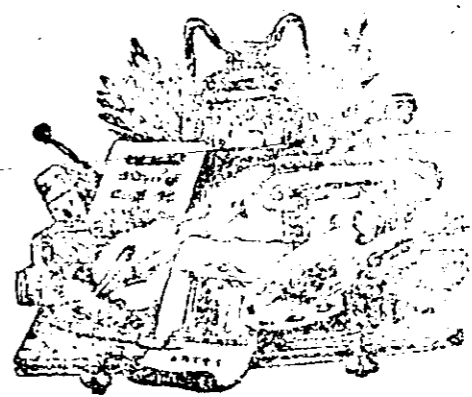
VENDA

PAVARIA

PIRELLA GAYRANO A. DE LIMA

RUA DUQUE DE CAXIAS N. 15

Neste estabelecimento vendem-se, por preços convenientes, pães, bolachas, biscoitos, bolacões, salgadinhos, e muitos outros artigos.



RETRATOS!

João Baptista de André de Pinto, encarrega—se de reproduzir retratos á crayon por preços razoaveis, a tratar, Rua Barão de Cotegipe, (antiga cadeia), N. 12.

ATENÇÃO!!

A officina do Arauto achase preparada para todo e qual quer trabalho de impressão, como bem sejam: cartões de visita phantaziados e simples, cartas de convite, facturas, conhecimentos de repartições officios etc...